



Trabalhos Científicos

Título: Tumores Estromais Gastrointestinais: Aspectos Do Paciente Pediátrico

Autores: IAYMA SILVA ANDRADE (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS DE PORTO VELHO - RO); JÚLIA MARIA FERNANDES FREITAS MAIA (HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE PORTO VELHO-RO.); NAUARA NAISSA DUARTE SILVA (HOSPITAL DE GUARNIÇÃO DE PORTO VELHO-RO.); GILVAN BRITO LOPES (UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO ZONA SUL DE PORTO VELHO-RO); ÉRIKA ALVES DUTRA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS DE PORTO VELHO -RO); KIANNE LEAL OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS DE PORTO VELHO -RO); RAYRA MENEZES DE ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS DE PORTO VELHO - RO)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Os tumores estromais gastrointestinais (GIST) são os tumores mesenquimais mais encontrado no trato gastrointestinal. As células neoplásicas do GIST são originárias das células de Cajal que estão localizadas no plexo mioentérico. GIST em pacientes pediátricos é extremamente raro. **OBJETIVOS:** Descrever os principais aspectos clínicos, meios de diagnóstico e tratamento do GIST em pacientes pediátricos **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados sciELO e PubMed. **RESULTADOS:** Pacientes menores de 15 anos acometidos por GIST são predominantemente do gênero feminino, com localização primária no estômago, sendo o tipo histológico epitelióide ou misto (epitelióide e fusiforme). Embora CD117 seja positivo em grande parte dos casos, não há presença de mutações dos genes KIT ou PDGFRA, na maioria dos pacientes com idade inferior a 15 anos. Por esta razão, são considerados GIST do tipo selvagem (wide type). O sintoma clínico predominante em crianças é a anemia causada por hemorragia gastrointestinal insidiosa, no qual os pacientes, por consequência, desenvolvem fraqueza e síncope. Metástases nodais também podem acontecer, e o curso clínico é caracterizado por um crescimento lento da doença, levando à maior sobrevida, mesmo com doença metastática, um fator que suporta a teoria de que os GIST nos pacientes pediátricos possuem um comportamento diferente dos adultos. A cirurgia tem um papel significativo no tratamento dos GIST pediátricos. Devido a maioria dos casos pediátricos serem do tipo selvagem, as taxas de resposta ao imatinibe pode ser mais baixa do que aqueles visto em pacientes adultos. **CONCLUSÃO:** Em decorrência do GIST tipo selvagem nos pacientes pediátricos, o tratamento utilizado em pacientes adultos não deve ser aplicado nessa faixa etária. Além disso, os riscos de malignidade (tamanho, atividade mitótica e localização tumoral) no adulto, não se aplicam a GIST pediátricos, devendo-se obter informações patológicas detalhadas para o estadiamento nestes pacientes.